

O TRABALHO DOCENTE: SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ester Modesto¹, Helena de Ornellas Sivieri-Pereira²

1. Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Caixa Postal 38035-540, Rua Antônio Queiroz da Costa, nº 88, Costa Telles I. Uberaba, MG, Brasil. estermodesto8@gmail.com
2. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Professora Adjunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM helena.sivieri@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

O presente estudo configura-se como parte de uma pesquisa em andamento intitulada Docentes em Serviço: Sujeitos e Subjetividades na Formação de Professores, do Mestrado em Educação. Tem por finalidade investigar histórias de vida de professores universitários, e tenta responder indagações relacionadas ao tema. A metodologia adotada será qualitativa, interessando-se pelo processo. A investigação pautará sobre a temática central do trabalho, com referencial teórico consistente nos estudos desenvolvidos pela chamada escola de Vigotski, na abordagem Histórico-Cultural. Como resultado, espera-se que os professores consigam esclarecer se e como fazem a relação entre suas competências pessoais e profissionais mostrando influências, com vistas ao conhecimento de si e benefício para sua atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente; Subjetividades; Formação de Professores.

TEACHING WORK: IN TEACHER EDUCATION SUBJECTIVITY

ABSTRACT

The present study appears as part of an ongoing research titled Teachers in Service: Subjects and Subjectivities in Teacher Education, the Master of Education. Aims to investigate the life histories of university professors, and attempts to answer questions related to the topic. The methodology will be qualitative, interesting himself in the process. The research charted on the central theme of the work, consistent with theoretical studies developed by the so-called school of Vygotsky, the Historical-Cultural Approach. As a result, it is expected that teachers are able to clarify whether and how to make the relationship between their personal and professional skills showing influences, with a view to self-knowledge and benefit to their professional practice.

KEYWORDS: Teaching Work; subjectivities; Teacher Training.

INTRODUÇÃO

O presente estudo configura-se como parte de uma pesquisa em andamento do Programa de Pós-graduação, Mestrado em Educação em uma cidade da Região Centro-Oeste, tem por finalidade investigar histórias de vida de professores

universitários, e tenta responder algumas indagações relacionadas ao trabalho docente, a saber: como os profissionais docentes se tornaram os professores que são hoje? Como esses professores atuam em seu âmbito profissional desenvolvendo competências profissionais da docência em relação com suas competências pessoais? Como os professores se percebem em relação ao perfil de um docente crítico, técnico, reflexivo e intelectual?

A proposta desse texto é apresentar discussões teóricas sobre a temática, o trabalho docente, e como se desenvolvem as subjetivações na formação de professores, com vistas à execução da pesquisa de mestrado a ser desenvolvida pela autora deste trabalho.

Sobre o tema Trabalho Docente, os autores Maurice Tardiff e Claude Lessard em seu livro: “Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas” (2005), apresentam um levantamento sobre como está o trabalho docente hoje, e elementos para análise do quadro da educação. Esses autores enfocam a importância do trabalho desde a matéria prima bruta à matéria viva, no qual o trabalho é discutido em várias áreas do conhecimento.

O estudo de Tardiff e Lessard apresenta um histórico sobre como o trabalho definia o cidadão se, de alguma forma, ele estivesse envolvido nas relações sociais de produção. O cidadão também se definia por ser do trabalho, do dever, que produz bens materiais, com responsabilidade ou liberdade individual para si e para o outro, principalmente às pessoas próximas. Ainda de acordo com esses autores, as preocupações do presente eram direcionadas para o futuro. Mas os sujeitos mudam o comportamento, de forma racional, no momento de situações vividas, e isso possibilita para que cada um encontre um lugar justo na sociedade.

Ao procurar compreender de forma mais abrangente sobre o trabalho, Alexis LEONTIEV (1978), em seu livro: “O desenvolvimento do Psiquismo”, no capítulo sobre o Homem e a Cultura, enfatiza sobre o desenvolvimento que o homem adquire mediante o tempo com o convívio em sociedade, o reconhecimento de sermos seres criadores, inteligentes, que se desenvolve em diferentes estágios biológicos e sociológicos, constituindo nossa própria cultura.

Dessa forma exercemos uma atividade fundamental em nossas vidas, desde nossa existência, que é o trabalho - atividade que constitui a nossa história – incluindo a cultura se desenvolvendo com a linguagem, e os costumes que são passados de geração em geração, assim como as formas de convívio e educação.

Como o ser se desenvolve no trabalho, é da natureza humana, desenvolvermos também formas de pensar, comunicar, como nos relacionamos com situações do dia a dia, que vão se constituindo na subjetividade de cada indivíduo.

O termo subjetividade apresenta uma utilização cada vez mais crescente nesse novo milênio. Principalmente no campo da psicologia que tem suas bases na área das Ciências Humanas. Na área da educação que também estuda o ser em sua individualidade, bem como seu desenvolvimento na sociedade, o tema ainda é pouco investigado no contexto escolar, em vários níveis da profissão dos professores do primeiro, segundo e terceiro grau. Como estes têm em sua atividade profissional a mediação de novos conhecimentos, é nessa mediação que se constrói a relação do autoconhecimento e como parcela de contribuição, o conhecimento do outro. Para melhor compreensão, LANE (2002), traz seu conceito sobre o tema:

A subjetividade é construída na relação dialética entre o indivíduo e a sociedade e suas instituições, ambas utilizam as mediações das emoções, da linguagem, dos grupos a fim de apresentar uma objetividade questionável, responsável por uma subjetividade na qual estes códigos substituem a realidade. Assim, objetividade/subjetividade como unidade dialética é mediada por uma estrutura denominada Subjetividade Social (Gonzalez Rey, 1997), a qual através de códigos afetivos e linguísticos garante a manutenção do *status quo*. (LANE, 2002 p.17).

Nesse sentido, a construção da identidade docente se constitui nessa mediação, entre as relações docentes e discentes na construção e transformação histórica e cultural. E assim, possibilita ao docente o desenvolvimento de habilidades tornando seu trabalho mais profissional.

Na Formação de professores, IMBERNÓN (2009) aborda sobre a importância da comunidade no auxílio da formação cidadã dos alunos. Apresenta os conceitos de comunidade prática, como movimento de intercâmbio das informações; pois se todos participam, atuam na realização de seu papel na construção de normas e regras da relação social e educativa. Dessa forma, desenvolve-se também a cultura local, dentro de uma cultura padrão.

De acordo com IMBERNÓN (2009), as comunidades de aprendizagem, colocam a escola como um agente de transformação social, que promove oportunidades aos alunos. O autor aponta sobre a complexidade de formar professores, acentua o reconhecimento da complexidade do pensamento e da prática docente, identificando a educação como um fenômeno social que leva os sujeitos à constante reflexão.

É necessário que a formação transite para uma abordagem mais transdisciplinar, que facilite a capacidade de refletir sobre o que uma pessoa faz, pois isso permite fazer surgir o que se acredita e se pensa, que dote o professor de instrumentos ideológicos e intelectuais para compreender e interpretar a complexidade na qual vive e que envolve (IMBERNÓN, 2009 p.97).

Ao pensar na proposta desse autor, faz-se necessário a compreensão de um olhar sensível e intensificado do eu para o outro, e do eu para o universo e seu contexto formador e humanizador, sempre contextualizando a (re)organizar a teoria, vivenciada da prática. O professor pode ser um artista como também pesquisador, mas deve exercitar sempre em seu contexto, a reflexão.

Como o professor atua na cultura e sociedade, estas imprimem internamente no sujeito mudanças, transformações de formas de pensar ao agir. Nessa forma de pensar, entra a diversidade das vivências culturais dos sujeitos, e como esses sujeitos pensam e agem para com a moral, o compromisso e a competência profissional na sociedade. Sendo assim, faz-se necessário o estudo da subjetividade no trabalho docente e formação de professores.

Assim entendido, como parte de um processo de desenvolvimento humano, investigar contempla direta e indiretamente a sociedade, a partir do qual o entendimento de como o docente desenvolve as características pessoais e profissionais, e que possa vir servir de referências para profissionais da grande área de humanas, englobando também profissionais da educação que estejam predispostos em mudar sua prática docente.

OBJETIVO

O comportamento humano é complexo, a necessidade de aprofundamento nas questões pautadas sobre a formação da identidade pessoal e profissional, individual e coletivo, principalmente no que se refere à formação de professores, é própria da natureza humana. Com a necessidade dessa compreensão, o impacto que o projeto em desenvolvimento pode causar na sociedade é de promover discussões sobre os termos: trabalho docente, subjetividades na formação de professores, com a singularidade das histórias de vida dos docentes em trabalho. Discutir sobre a temática, trabalho docente, e como se desenvolvem as subjetivações na formação de professores. Dessa forma, a divulgação do mesmo, tem a pretensão de proporcionar novos estudos, planejamentos, avaliações e reflexões da formação identitária do e no contexto educacional. Assim se constitui novos saberes que, de acordo com GADOTTI,(2010), encontro que se realiza na *práxis* - ação + reflexão no engajamento, no compromisso com a transformação.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada será qualitativa, pois pelo seu procedimento de coleta de dados de informações, é uma das características dessa natureza metodológica. Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, será elaborado um roteiro de entrevista de História de Vida dos professores com embasamento teórico nos estudos dos autores BOGDAN & BIKLEN (1994) e tendo em vista os significados culturais, a formação profissional e seus ideais.

De acordo com esses autores, a investigação qualitativa interessa-se mais pelo processo do que pelo resultado. Sendo assim, não se trata apenas de analisar os dados de forma a confirmar hipóteses construídas previamente ou como montar um quebra cabeça, mas sim investigar a história natural da atividade docente ou acontecimentos que fizeram e fazem parte da vida dos profissionais formadores de professores.

A investigação bibliográfica em referências literárias pautará sobre a temática central do trabalho, em estudos desenvolvidos por LEONTIEV (1978a e 1978b); LURIA (1990) e VIGOTSKI (1991, 1993, 1995, 1996, 2000a, 2000b, 2001). Articularão as temáticas de como o profissional docente desenvolve seu trabalho e o relaciona à sua vida e suas influências na sociedade, além de discutir como foi a constituição da formação para que se tornasse professor.

Sendo assim, estudar o desenvolvimento humano, no âmbito da atividade docente, a subjetividade de forma intrínseca e extrínseca, bem como a formação de professores, é entendida como uma parcela de contribuição para quem estuda; para quem participa e para a sociedade que virá tomar conhecimento dos resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na proposta apresentada, faz-se necessário investigar o entendimento de alguns conceitos para o desenvolvimento da pesquisa. CONTRERAS (2002), em “A Autonomia de Professores”, apresenta algumas características de professores, que pode contribuir com a formação profissional do docente. O Profissional Reflexivo, que planeja suas ações pedagógicas para posteriormente, avaliar, refletir e planejar novamente; o Especialista Técnico, que pensa constantemente em táticas e, quais instrumentos utilizará, para desenvolver seu trabalho, com o propósito de atingir os

objetivos em seu planejamento; e o Intelectual, que tem por finalidade orientar o desenvolvimento cognitivo da pessoa. Dessa forma, o profissional docente internaliza alguns caminhos como a *Obrigação Moral, Compromisso com a Comunidade e Competência Profissional*. De acordo com esse autor, o professor   o único a possuir o direito de transformar sistematicamente e psicologicamente, seres intelectuais. O professor atua diariamente na cultura e, por meio de estratégias planejadas e de a es metódicas, esse profissional deve tornar melhores os estudantes que estão sob sua responsabilidade: mais “cognoscentes”, relacionando-se bem consigo e com os outros, cientes dos conhecimentos e das qualidades necessárias às realiza es das atividades profissionais e   integra o na sociedade.

O texto de Maurice TARDIF (2002), “Saberes docentes e forma o profissional” apresenta alguns elementos de uma teoria da prática educativa. Faz uma recapitula o histórica de como foi se desenvolvendo a educa o. Apresenta alguns quadros para análise dos modelos de educa o como arte; técnica, subjetividade e objetividade. Podemos refletir em o quanto a humanidade evoluiu e também se humanizou. Desde os tempos dos filósofos e seus ideais atemporais que contemplam até hoje em várias linhas de pensamento e de forma o acad mica bem como no conhecimento popular, ou seja, saberes formais e não formais.

De acordo com esse autor, alguns questionamentos foram levantados para serem discutidos:

O que fazemos quando educamos? Que forma ou que tipo de atividade   a educa o? A a o do educador pode ser comparada ao criar do artista, ao fazer técnico, ao pesquisar do cientista, ao modelar do artesão, ao produzir do operário, ao agir do político? Seria ela uma mistura de todas essas formas de atividade ou uma forma de a o específica que possui seus próprios atributos? (2002, p. 154)

As indaga es de TARDIF (2002) nos levam a pensar na própria prática do docente, ao longo da constru o histórica, formamos a consciência por meio de informa es que transformam a atividade profissional e pessoal, individual e coletiva. Ao docente,   imprescindível desenvolver o compromisso e a consciência do professor formador de professores, não são como cidadãos, mas sim seres que necessitam compreender qual seu ideal maior e o que pode ser feito ao outro e para o outro.

Ainda de acordo com esse autor, em nossa cultura há três concep es sobre educa o: a primeira associada   arte; a segunda, a valores; e a terceira, a intera o. A arte traz a representa o como imita o da natureza; associa a criança a desenvolver-se de acordo com os níveis naturais. Associa   atividade docente que na prática, seu exercício   como o de um artesão, contextualizando a educa o que possui anteriormente, como uma representa o geral do objetivo que pretende alcançar. Pois cada profissional traz suas experiências de vida e com base nelas, atua aproveitando suas vivências de forma satisfatória, colocando sua habilidade pessoal adquirida.

Com rela o   educa o guiada por valores, o autor coloca que a a o   guiada por normas e interesses que se transformam em finalidades educativas;   também uma a o técnica e instrumental que busca se basear num conhecimento objetivo. Dessa forma, a prática associa os valores da ciência e da a o moral.

Sobre a educa o enquanto intera o, Tardif aponta que “Ensinar   entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer rela es e desencadear com eles um processo de forma o mediado por uma grande variedade de intera es” (2002, p. 167). Essa rela o   construída

por meio dos conhecimentos singulares de cada um, e também nos conhecimentos elaborados, planejados que o docente propõe, e como se desenvolve afetivamente essas interações, e assim vai se constituindo a subjetividade.

No estudo de Phelippe Perrenoud, são apresentadas algumas características do docente reflexivo. Um professor reflexivo não para de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender sua tarefa e em que sua angústia diminui. Ele continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crises, por prazer ou porque não o pode evitar, pois a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e de satisfação profissionais (2002, p.43).

Geralmente quando o profissional inicia sua docência, passa por um processo de maturação, em meio às atividades vivenciadas na profissão, aparecem também as dificuldades. Nos estudos de Maria Helena Augusto sobre a “Regulação Educativa e trabalho docente em Minas Gerais: obrigação de resultados” (2012), aborda sobre avaliação do aluno, a sala de aula, o professor, a instituição local, ao mesmo tempo as escolas de um estado para apresentar os resultados que devem ser relevantemente positivos, para a sociedade por meio dos veículos de comunicação. O professor sente-se pressionado.

Nesse sentido, o docente faz alguns questionamentos:

Mensurar? Como? Para que? Por que? Para quem ver?

Ao questionar sobre avaliações, questiona também sobre seu trabalho. E são nesses questionamentos que o professor pensa reflexivamente seu trabalho. Ao associar sua vivência na teoria, articulando-a na prática, o profissional se sente mais a vontade em realizar suas atividades. Ele não deixou de refletir sobre sua prática, mas sua vivência contextualizada na prática/teoria pode proporcionar ao professor mais segurança.

A realidade do aluno pode ser diferente dos resultados apresentados nas avaliações externas. Pois existem alunos chegando às universidades com dificuldades de leitura e interpretação global de textos, bem como na construção e elaboração da escrita. Isso dificulta o trabalho do professor do ensino superior. Outros fatores também podem ser percebidos, como o fácil acesso às instituições e muitas delas terem se tornados empresas mercantilizadas. (PASSOS & COSTA 2010.p.123-147).

Resultados de avaliações proporcionam também ao professor refletir sobre quais objetivos deseja alcançar. Nesses casos, conta a sensibilidade e a consciência de cada profissional enquanto atua dentro do espaço chamado sala de aula. Cumpre normas e regras e prepara o cidadão para a vida conforme acentua TARDIFF & LESSARD (2005). Analisa os resultados e reflete se seu trabalho está sendo e pode ser flexível. Concluem:

A experiência heterogênea não se separa das duas dimensões anteriores de seu trabalho, ou seja, a atividade e o *status*, pois é exatamente na ação cotidiana e nos papéis de que se revestem, que os docentes fazem a experiência de uma espécie de esquiteamento enquanto lógicas contraditórias (TARDIFF & LESSARD, 2005, p.54).

Na ação cotidiana podemos fazer além do que apresentar resultados quantitativos ao governo, mas pensar em que tipo de cidadão e profissionais queremos formar. Só o professor em sala de aula tem esse direito que vai além do dever. Ou o dever de formarmos cidadãos críticos e reflexivos, passa a ser também direito social que o professor também o oferece.

Nos estudos feitos por Doris Pires Vargas Bolzan, Silvia Maria de Aguiar Isaia, (2010), “Pedagogia universitária e Aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade”, as autoras trazem contribuições buscando responder questionamentos acerca das relações e os novos sentidos da professoralidade. Discute sobre as formas de intervenção pedagógica como contribuição para a construção dessa professoralidade, o processo reflexivo, e as experiências como princípio da aprendizagem docente. De acordo com as autoras, os alicerces constitutivos à pedagogia universitária podem ser a reflexão individual e coletiva, na qual o conhecimento pedagógico e as relações intersubjetivas compartilham a aprendizagem no que é ser professor. Dessa forma, a pedagogia universitária, torna suas relações, meios de construção, de aprendizagem, sobretudo, na docência universitária, como forma constante de reflexão. Concluem apontando o espaço universitário, como um lugar de formação, no qual o exercício da pedagogia universitária é reconhecido como caminho para emancipação dos processos formativos, da aprendizagem, na construção da identidade da professoralidade.

ILMA PASSOS (2008) faz um questionamento em seu artigo sobre o professor ser um profissional. A formação vai além de um título de certificado, transcende à experiência vivida por anos, porém experiências proporcionam formação. Mas essa formação não pode estar pautada apenas na experiência, e sim na junção da prática e teoria. Dessa forma entra a formação continuada em que seu sentido é valorizado se for um objetivo interno, ou seja, do subjetivo para o objetivo. Sendo assim, a formação continuada em serviço faz sentido quando parte da necessidade dos sujeitos. Quando acontece na instituição, os sujeitos devem se sentir envolvidos no objetivo.

Para a prática de Formação Continuada de professores, ALVARADO PRADA (1997) acentua que a participação efetiva do professor deve ser atuante dos processos formativos de seu interesse, relacionando temas que lhes são oferecidos a conhecer, associando à sua prática no local onde está inserido. Segundo o autor, entende-se que a formação continuada de professores em serviço ocorre satisfatoriamente quando o grupo percebe as necessidades do local e constitui-se uma nova construção nas relações com o conhecimento, contextualizando o cotidiano.

A formação de professores envolve as experiências individuais que cada sujeito tem como também aquelas construídas coletivamente no cotidiano do trabalho docente. Nas instituições, relacionar-se com o outro nem sempre acontece de forma harmoniosa, sendo assim, é de fundamental importância a construção de novas relações e, oportunizando novos conhecimentos. (ALVARADO PRADA, 1997).

A concepção fundamentada na Tendência Histórico-Crítica da Educação coloca o professor como formador intelectual crítico-reflexivo, reconhecendo a humanização como em todo o processo de ação pedagógica.

O texto de Miguel Gonzalez Arroyo, “Condição docente, trabalho e formação” (2007) questiona que após dez anos de LDB ainda se pergunta: “com que parâmetros ou com que referentes vem sendo analisada a formação docente?”. Os caminhos vão se delineando na tentativa da consciência crítica e intelectual como modelo ideal de educação. De acordo com o autor, o tema “condição docente, trabalho, formação,” sugere maior atenção da condição e do trabalho docente. Mas os investimentos têm se direcionado em políticas de formação do que em políticas de trabalho docente.

Segundo esse autor, para nos aproximarmos da condição docente e do trabalho e tornarmos menos resistentes às mudanças, temos que ter certo cuidado até mesmo com o olhar histórico. Arroyo coloca que a condição docente merece ser vista como *produção docente*, ou seja, sujeito que produz, que trabalha muito mais que alguns anos atrás e que percebe que a visão dos outros para com ele mesmo, tenha mudado de um ser transmissor de conhecimentos, para um “ser-educador”.

O autor sugere que tenhamos atenção às mudanças no mundo e diretamente no trabalho docente. A sociedade não reconhece o fracasso, e culpa os sistemas educacionais e profissionais pela crise. RUI CARNEIRO (2005) citado no texto de Arroyo coloca que a crise ainda hoje corresponde à sua configuração formadora ainda dos anos 60. Aponta também que a auto-imagem do magistério também está em crise ao perceber o distanciamento do docente idealizado e a realidade do cotidiano da docência. Porém, conclui que ainda diante das observações, ressalta que o trabalho docente está mais segmentado em níveis, séries, disciplinas, carreiras, e prestígios, que em décadas anteriores.

Nas leituras dos textos de TARDIF, LESSARD, (2005), (2009); AUGUSTO (2012) foi possível levantar algumas características do trabalho docente como: trabalho material e trabalho humano; socialização; referência de pessoas anteriores relacionadas à formação dos sujeitos; conhecimento teórico; conhecimento adquirido na prática; reflexão da teoria e prática; planejar, organizar, executar e avaliar atividades; técnica; desenvolver habilidades no professor e no aluno; perceber a realidade histórica e social do contexto em que docentes e discentes estão inseridos; transformação social; profissionalismo; construção de conhecimento sobre a cultura; desenvolver os cinco sentidos e também a sensibilidade da percepção dos mesmos; saber fazer e fazer saberes; perceber a individualidade e a coletividade do contexto de seu trabalho; amar o que faz; fazer para você e para o outro.

Diante algumas situações apontadas pelos autores, o projeto para conclusão do curso de pós-graduação vem contribuir como forma de resgatar a imagem docente. A subjetividade é um objeto em constante desenvolvimento e aparece na investigação só através da expressão diferenciada dos sujeitos que são atores deste processo, o que implica que o significado de uma informação para a investigação, tem que ser construído através da diversidade de expressão dos sujeitos estudados (GONZALEZ REY, 1997 p.41).

Por ser um processo constante de desenvolvimento, a auto-estima dos professores e dos graduandos torna-se como um resgate à parte integrante na personalidade e na construção da identidade docente.

Leituras realizadas dos estudos desenvolvidos por Vigotski, Luria e Leontiev, levam à possibilidade de explicar o processo de constituição do homem por meio de dinâmicas relacionais, de situações objetivas e também situações subjetivas. Dessa forma, histórias de vida de professores possibilitarão reflexões como forma de desenvolvimento pessoal e profissional.

Os relatos coletados para serem estudados e apresentados por meio de divulgação científica, podem servir como fator fundamental a outros profissionais que implicitamente se sintam incomodados ou não com sua atuação profissional, a fim de externarem seus anseios em querer desenvolver ou descobrir novas competências.

CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento desta pesquisa espera-se que os professores

consigam esclarecer se e como fazem a relação entre suas competências pessoais e profissionais mostrando quais as influências de um para outro, com vistas a um maior conhecimento de si e conseqüente benefício para sua atuação profissional.

Para uma possível compreensão dos processos formativos em torno do trabalho docente, subjetividade na formação de professores, é necessário levar em conta a construção de novos conhecimentos, pois são fatores constituídos nas relações humanas. Mais propriamente como o objetivo desse contributo, procurar responder as indagações colocadas no início desse artigo, em como os profissionais docentes se tornaram os professores que são hoje atuando em seu âmbito profissional desenvolvendo competências profissionais da docência em relação com suas competências pessoais?

A prática docente deve ser um processo permanente de reorganização pedagógica da atividade, que parte da reflexão das ações docentes, e discentes. Assim favorece a aprendizagem gradativamente do que é ser professor.

A Formação Continuada apresenta-se como processo de aprendizagem docente a internalização da teoria/prática de forma consciente, reflexiva, auto-avaliativa a fim de organizar pensamentos para planejar o desenvolvimento de novas ações pedagógicas.

O professor deve considerar a teoria que parte de uma prática, de forma dialética na construção da aprendizagem e produção de conhecimento. Dessa forma, constitui-se a subjetividade de forma individual e coletiva. Os sujeitos internalizam a teoria, subjetivam suas práticas e expõem objetivamente. Sendo assim, proporciona aos sujeitos o desenvolvimento de competências tanto ao discente como no docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, aos amigos e familiares que acreditam e incentivam para a realização do trabalho e aos professores que tomaram conhecimento e farão parte dessa pesquisa e por proporcionarem à sociedade desenvolvimento pessoal e também profissional.

REFERÊNCIAS

ALVARADO PRADA, L.E.; **Formação Participativa de Docentes em Serviço**. Cabral Editora Universitária 1997.

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, J. V. A. (Org.). **Formação de professores para educação básica: dez anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, p.191-209.2007.

AUGUSTO, M. H. Regulação educativa e trabalho docente em Minas Gerais: a obrigação de resultados. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 03, p. 695-709, jul./set. p.695-709.2012.

BOGDAN, R. e BINKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora: Portugal, (1994).

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. de A. **Pedagogia universitária e Aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade** Rev. Diálogo Educ.,

Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010

CONTRERAS, J. **A Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, M. Por que pedagogia da práxis? In: **Pedagogia da práxis**. 5.ed. Perdizes-SP: Cortez, p.13-31.2010.

GONZALES REY, F. La subjetividad: su significación para la Ciência Psicológica. **Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria Sócio-Histórica e a teoria das representações sociais**. Odair Furtado, Fernando L. Gonzalez Rey (orgs) – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. P.19 - 40/41.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra TrabuccoValenzuela. São Paulo: Cortez, 2009. p.34-108.2009.

LANE, S.T.M. A dialética da subjetividade versus objetividade. **Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria Sócio-Histórica e a teoria das representações sociais**. Odair Furtado, Fernando L. Gonzalez Rey (orgs) – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. P.11-17.2002.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978b. p.261-283.1978.

LESSARD, C. O trabalho docente, a análise da actividade e o papel dos sujeitos. Tradução de Alves Calado. In: Texto da conferência proferida na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, a 13 de Fevereiro de 2009. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**.n.º 9 · mai/ago, p.119-128.2009.

LURIA, A.R. **Desenvolvimento Cognitivo**. 2ed., São Paulo: Ícone, 1990.

PASSOS, L. F.; COSTA, V. G. O professor formador dos cursos de licenciatura: identificando desafios e repensando a formação. In: CORDEIRO, A. F. M.; HOBOLD, M. S.; AGUIAR, M. A. L. **Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa**. Joinville-SC: Editora Univille, p.123-147.2010.

PERRENOUD, P. Da reflexão na essência da ação a uma prática reflexiva. . In: _____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre-RS: Artmed,p.29-46.2002.

TARDIF, M. Elementos para uma teoria da prática educativa. In: _____. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.p.150-182.2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. In: _____. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

VEIGA, I. P. A. **Docência universitária na educação superior**. Disponível em:

http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/26_11_2012_218/docencia_universitaria_na_educacao_superior.pdf. Acesso em: jan. 2008.

VIGOTSKI, L.S. in: **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.